



A perspectiva ética na Rede Telesul a partir da cobertura do caso Manuel Zelaya ¹

Natasha CENTENARO²

Marco Antonio Vargas VILLALOBOS³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

A *Televisión Del Sur – Telesul* (Telesul) surge na América Latina como um canal alternativo às redes que integram verdadeiros conglomerados midiáticos e formam um escudo homogêneo e dominante, sem permitir a pluralidade dos meios de comunicação. O objetivo do canal é ser um instrumento de integração dos povos do sul, resgatando a cultura e história, além de divulgar os fatos por meio do olhar próprio de quem é retratado e não através da visão estrangeira. A partir dessa perspectiva, a Telesul é constituída de princípios éticos definidos e que podem ser identificados em sua programação diária. O presente artigo pretende apontar os valores manifestos da Telesul desde a análise do noticiário *Telesul Noticias* e fazer o acompanhamento de como a emissora se portou na cobertura do caso Manuel Zelaya.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Telesul; princípios éticos; Honduras; Manuel Zelaya.

Introdução

A televisão se constitui em um dos mais importantes meios de comunicação a partir do século XX. Com sua efetiva implantação e graças ao impulso pós Segunda Guerra Mundial, o aparelho eletroeletrônico com finalidade doméstica passa também a figurar no campo científico e se torna o centro da atenção de pesquisadores. A capacidade de reunir em torno de uma tela grupos sociais que têm o seu cotidiano alterado, desde a presença física do televisor e, sobremaneira, através do conteúdo que é transmitido por ondas eletromagnéticas, posiciona a televisão no cerne de investigação

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Famecos - PUCRS, email: natasha.centenaro@acad.pucrs.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Famecos - PUCRS, email: marco.villalobos@pucrs.br



para determinadas teorias da comunicação, além de atrair o olhar de outros segmentos das ciências sociais. A premissa emissor – mensagem – receptor que caracteriza o processo de comunicar (tornar comum; fazer saber; estabelecer contato ou relação; ligar; unir; transmitir; difundir; propagar-se, conforme Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa, 2008, p.155) adquire novos contornos e cada uma das fases do circuito merece ser entendida de forma isolada e em conjunto.

A TV está profundamente mergulhada nas transformações sociais do início do século XXI e ao mesmo tempo em que sofre suas influências, contribui para que elas se processem. A televisão é a janela para o eterno e o presente, registra cenas da história da humanidade imaginadas apenas nos filmes de ficção. (BARBEIRO e LIMA, 2002, p.13).

A televisão foi o veículo do século XX, porque é o meio de maior penetração na sociedade, vigorando-se como um fenômeno de massa de grande impacto. As transformações de ordem política, econômica e cultural sofridas desde a década de 1950 tiveram reflexos na forma de se fazer televisão, assim como as lógicas de produção, programação e recepção acarretaram resquícios de mudança no comportamento social. (BARBEIRO e LIMA, 2002). A evolução diz respeito também aos conceitos de gêneros e formatos na comunicação audiovisual. Rosário (2007) utiliza-se da informação de Requena :

Requena (1995, p.24) afirma que o traço próprio da televisão, como sistema semiótico, consiste não numa combinação específica de códigos inespecíficos, mas, sim, em sua capacidade de integrar, em seu interior, todos os sistemas semióticos atualizáveis acústica e/ou visualmente. A essa capacidade ele chama de pansincrética. Com base na capacidade pansincrética, o autor defende a existência de um macrodiscurso televisivo que perpassa toda sua programação, combina formatos e linguagens diversas e, ainda, opera com a multiplicidade e a heterogeneidade. (ROSÁRIO, 2007, p.86 apud DUARTE e CASTRO).

Embora haja dificuldade para determinar gêneros e formatos televisivos, para esse estudo vamos nos valer da classificação elaborada por Elizabeth Duarte (2007) de gênero não-ficção, da informação, e da classificação de subgênero que é o telejornalismo com formato que segue alguns padrões previamente estabelecidos e deixam os programas parecidos. Conforme Duarte, os telejornais têm formatos semelhantes seja em termos de cenários, de entradas de reportagem, de abertura; e também no que se refere aos apresentadores, questões como figurinos, maquiagem, gestual, expressão facial são equivalentes. Rosário (2007) cita Caillois:

Partindo do ponto de vista de Caillois (1990), ao assistir ao espetáculo televisivo, o sujeito vivencia a simulação e participa de um jogo para, ao mesmo tempo, sentir uma vertigem (a embriaguez com as imagens, as falas, os enredos, as narrativas). Esse jogo fundamental, que a TV oferece ao espectador,



tem hora para iniciar e terminar (o tempo do programa), e tem local para se realizar (o espaço onde se situa o aparelho de televisão em inter-relação com o espaço em que se realiza o programa). (ROSÁRIO, 2007, p.198 apud DUARTE e CASTRO)

O telejornalismo que será analisado é o produzido pela emissora Telesul⁴, de caráter multi-estatal com sede na Venezuela, com foco no programa diário *Telesur Noticias*⁵, no período de 21 a 27 de setembro de 2009. O canal busca uma profunda identificação com as nações sul e centro-americanas, a partir da ideia de integração, nacionalismo e Bolivarianismo. Para isso, foi escolhido um recorte desde os princípios éticos apresentados por Telesul e que podem ser reconhecidos dentro da grade de programação. O período em questão remete ao regresso do Presidente de Honduras deposto por um golpe de Estado, Manuel Rosales Zelaya, ao país. Assim, foi possível verificar a noticiabilidade do fato e como se procedeu o tratamento, a frequência e a importância do acontecimento no telejornal em destaque.

Telesul: uma alternativa para a América Latina

A *Televisión Del Sur – Telesur*, Telesul, nasce da necessidade de romper com a visão hegemônica-dominante dos conglomerados midiáticos que não retratam a realidade do continente, ignoram a diversidade étnico-cultural da população e mantêm a ideologia capitalista neoliberal globalizada. É uma emissora multi-estatal, sem fins lucrativos, com sede em Caracas, na Venezuela, e que tem o controle acionário dividido por cotas entre três países, sendo este o qual concentra a maior parte, 51%. Argentina 20%; Cuba, 19%, e Uruguai, 10%. Porém, o controle foi ampliado e inclui Bolívia, Nicarágua e Equador, além de contar com o apoio de grande parcela das nações latino-americanas. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.51).

A data de fundação diz muito a respeito da proposta, 24 de julho de 2005, dia do nascimento de Simon Bolívar. De acordo com Gentilli e Rocha (2008), o governo venezuelano, através da rede de televisão, dá um passo em direção ao plano ideológico de integração latino-americana, o Bolivarianismo.

Trata-se de uma alusão a Simon Bolívar, político e líder das guerras de libertação de vários países sul-americanos. Bolívar é o grande herói da história da Venezuela e também reconhecido em diversos países latino-americanos. Seu pensamento alude à libertação da opressão do regime colonial espanhol e da

⁴ Nesta pesquisa, vamos chamar a *Telesur*, em espanhol, de Telesul – tradução em português

⁵ Para o nome do telejornal analisado foi mantida a grafia em espanhol – *Telesur Noticias*



criação de um estado supra-nacional, uma confederação de estados latino-americanos. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.44)

Com fortes princípios sociais, humanistas e igualitários, é um processo com pretensão revolucionária que representa uma releitura da esquerda latino-americana. De acordo com os autores, a retomada do pensamento bolivariano é liderada pelo Presidente venezuelano, Hugo Chávez, e tem como máxima a unificação dos países da América do Sul, Central e o México que ainda guardam aspectos da colonização e ocupação luso-espanhola. Ou seja, contra o imperialismo, sob uma nova conjuntura mundial, agora regido pelo capitalismo, o colonialismo europeu é substituído pelo imperialismo dos Estados Unidos.

Dividida entre o marxismo ortodoxo e a chamada “nova esquerda” de viés social-democrata, essa nova concepção propõe um processo radical de transformação e inclusão social que vá além de teses eurocêntricas e consiga contemplar e até reinventar o pensamento latino-americano. Não que rompa com as correntes tradicionais da esquerda. Muito pelo contrário, recebe apoio da maioria delas. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.46)

A partir dessa ideia, a Telesul tem sucursais em cidades de diversos países do continente, como Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Cidade do México, Havana, Porto Príncipe, La Paz e Washington. Na programação, 24h por dia, aproximadamente 40 a 60% é conteúdo jornalístico, entre telejornais, mesas-redondas e entrevistas, além de filmes, documentários e produções independentes latino-americanas que dificilmente encontram espaços para divulgação nos veículos tradicionais. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.53)

Único canal informativo cien por ciento latinoamericano, que se ha consolidado desde 2005 como referencia comunicacional de nuestra América hacia el mundo, con la transmisión de contenidos noticiosos las 24 horas del día. La política editorial tiene como “Sur” contribuir con el proceso de integración de los pueblos latinoamericanos, basándose en la presentación de información contextualizada y balanceada. La meta es ayudar a formar ciudadanos críticos, informados y participativos dentro de la sociedad. TeleSUR ofrece al televidente programación rica en contenido informativo, a través de noticieros, documentales, programas de opinión y análisis, que son producidos en distintos países de latinoamérica, y conforman una pantalla plural que retrata el acontecer y aborda los desafíos que enfrenta la región. (TELESUR. Acesso em:15 nov.2009)

A Telesul chega aos telespectadores através de televisão por satélite, a cabo ou aberta e pela Internet. Segundo o *site*, o sinal alcança América do Sul, América Central, Caribe, Estados Unidos, Europa Ocidental, Norte da África e parte do Oriente Médio. De acordo com Mendes (2007), o acesso ao conteúdo via Internet foi possível com a



criação do *website* da rede e por causa da parceria com o *site* que disponibiliza vídeos *YouTube-Google*.

Sobre a programação, o *site* da Telesul aponta:

Es un canal para la integración, desde la diversidad y pluralidad, garantizando el balance informativo, la veracidad y la contextualización de la información. Nuestra señal es libre y gratuita. En relación a la propiedad intelectual de los programas que salen al aire, se mantienen todos los derechos reservados. No obstante, se pueden utilizar los contenidos sin costo alguno para fines no comerciales, previa autorización del canal, todo ello mediante el respeto y apego a las normas internacionales. (TELESUR. Acesso em:15 nov.2009)

Com relação à produção,

TeleSUR es modelo de una estructura comunicacional con contenidos informativos de alta calidad, que ofrece las realidades del Sur de forma inmediata, veraz, creíble, balanceada, contextualizada, y que estimula matrices de opinión favorables a la integración de nuestros pueblos y eleva nuevas voces para la construcción de un Nuevo Orden Comunicacional, más democrático y plural. Con documentales que rescatan nuestra memoria y nuestras tradiciones, que hablan de nuestros pueblos, tierras, fauna y flora; que cuentan nuestras luchas, pero que también miran hacia el futuro, hacia la construcción de una América unida, solidaria, equitativa. Con una programación que apunta al rescate de la filmografía latinoamericana. TeleSUR busca democratizar la producción de contenidos para garantizar esa diversidad y pluralidad. Apoyamos producciones que tengan que ver con nuestras idiosincrasias, tradiciones, identidades, diversidad y pluralidad, que cuentan con este canal como su primera ventana de difusión. (TELESUR. Acesso em:15 nov.2009)

Uma das principais críticas a Telesul atribui ao seu caráter estatal uma possível dependência na linha editorial, cuja imparcialidade jornalística estaria comprometida. Conforme Gláucia da Silva Mendes (2007), citando Valente e Santoro, autores com quem concorda e legitima, a Telesul integra um projeto político “chavista”. A emissora consistiria em um instrumento de comunicação internacional usado pelo governo Hugo Chávez para projetos políticos específicos, como estratégia de promoção e exaltação, em detrimento ao discurso homogêneo e dominante produzido pelos conglomerados de mídia transnacionais. Por isso, o canal não pode se portar como um meio de comunicação a serviço dos povos latino-americanos, visto que a tendência é representar a visão de mundo particular de um só governo. (MENDES, 2007, p.14) Para os autores, então, existem outros fatores determinantes:

Na avaliação de Valente e Santoro (2006), a gênese da Telesul encontra-se associada a outros fatores. Para eles, a emissora integra o projeto político do principal governo por trás do veículo de comunicação latino-americano: o governo Hugo Chávez, da Venezuela. Partindo do conceito de diplomacia midiática, entendido como “(...) estudo dos sistemas de comunicação atualmente usados na diplomacia pelos Estados para expressar e defender seus interesses, estimular a realização de acordos e até mesmo legitimar ultimatoss”,



os autores afirmam que a Telesur faz parte de uma infra-estrutura comunicacional montada pelo governo venezuelano com a intenção de alcançar objetivos políticos bem precisos. (MENDES, 2007, p.6)

Para Gentilli e Rocha (2008), a emissora defende uma postura política consciente e, desde o nascimento, tem como intuito a comunicação usada como ferramenta de disputa política, sabidamente compreendida por parte de seus criadores. “Em nenhum momento desse texto, a Telesul se apresenta como um veículo imparcial. (...) Em lugar do discurso da imparcialidade, assume claramente a postura de buscar dar voz ao discurso de integração dos povos” (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.58). Com isso, eles entendem que, ao contrário de usar a prática da imparcialidade no jornalismo, o projeto político embasado no lema é, sobretudo, o reforço à união estendida às nações latino-americanas.

A Telesul afirma que se trata políticas de Estado e não apenas de governos e que os “Estados fomentam um canal independente, que presta serviços à cidadania latino-americana e ao mundo inteiro, como uma empresa comercial. Sua gestão se faz com independência dos governos.” Há um conselho editorial formado por jornalistas de diversos países, além de um conselho consultivo, composto por importantes intelectuais de esquerda independentes dos governos nacionais, com objetivo de garantir o caráter autônomo da televisão. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.54)

A Telesul apresenta propostas de Missão e Visão que corroboram para o intuito que a consolida como uma emissora de unificação, autenticando uma postura de âmbito fortemente arraigado no regional, local, e não omite sua posição ideológica frente ao contexto globalizado.

Misión

TeleSUR es un medio de comunicación latinoamericano de vocación social orientado a liderar y promover los procesos de unión de los pueblos del SUR*. Somos un espacio y una voz para la construcción de un Nuevo Orden Comunicacional.

- *SUR: concepto geopolítico que promueve la lucha de los pueblos por la paz, autodeterminación, respeto por los Derechos Humanos y la Justicia Social.

Visión

Ser un canal de servicio público con cobertura global que, desde el SUR*, produce y divulga contenido informativo y formativo para una amplia y leal audiencia; con una visión integradora de los pueblos. (TELESUR. Acesso em:15 nov.2009)

A partir dos valores expostos em Missão e Visão, a Telesul expressa o objetivo, não apenas da integração, mas também de propor um “espaço para a construção de uma Nova Ordem Comunicacional”. Portanto, apresenta e constroi o grande diferencial, encarado por Gentilli e Rocha (2008) como lugar de elaboração, manutenção e difusão



da identidade latino-americana; também, assim, ao mesmo tempo, preserva a memória histórica e ajuda a (re)criar a expressão cultural única desses países, a qual se torna invisível e fica restrita nos canais “comerciais” – que utilizam, muitas vezes, informações descontextualizadas.

Ao propor como missão o estímulo à produção de conteúdos locais no objetivo de fomentar o reconhecimento do imaginário latino-americano, fica claro a compreensão do papel da televisão como um veículo contemporâneo de socialização, de importância fundamental no reconhecimento da identidade cultural. (...) A Telesul se diferencia das redes privadas do continente que ao tratar de assuntos da região que, em seu jornalismo, usam conteúdos comprados de agências de notícias estadunidenses ou européias. Pode-se compreender também como compromisso da rede fomentar a criação local que libere a América Latina à difusão de uma estética e simbologia próprias. (GENTILLI e ROCHA, 2008, p.56)

Um olhar a partir da ética jornalística e como é exercida em Telesul

O artigo XIX da Constituição Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em 1948, proclama a liberdade de imprensa: “Todo homem em direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.” (ANDRÉ, 1994, p.70)

A liberdade de imprensa é assim assegurada, porém, não isenta os veículos de comunicação e seus profissionais de faltarem com o exercício da ética jornalística. De acordo com Eugênio Bucci (2004), a ética existe no jornalismo porque é um lugar de conflito que precisa conviver com as diferentes faces e versões de um mesmo fato. Para ele, a ética profissional está atrelada aos preceitos éticos pessoais do jornalista que são acionados na hora em que o impasse precisa ser resolvido. Nesse sentido, fica entendido que a ética está na práxis e a decisão permanece como foro individual, todavia não pode perder o vínculo e tem seu sentido no bem comum.

A ética jornalística não se resume a uma normatização do comportamento de repórteres e editores; encarna valores que só fazem sentido se forem seguidos tanto por empregados da mídia como por empregadores – e se tiverem como seus vigilantes os cidadãos do público. A liberdade de imprensa é um princípio inegociável, ele existe para beneficiar a sociedade democrática em sua dimensão civil e pública, não como prerrogativa de negócios sem limite na área da mídia e das telecomunicações, em dimensões nacionais e transnacionais. (BUCCI, 2004, p.12)



Para Barbeiro e Lima (2002), os jornalistas, como outros profissionais, necessitam de um código de ética, servindo como um acordo explícito para realizar o compromisso da função social de modo compatível com os princípios universais da ética. Assim se formula a deontologia que, de uma certa forma, exerce uma regulação dos comportamentos dos membros que fazem parte da categoria profissional.

Os jornalistas concebem uma deontologia ou conjunto de deveres que regulamentam a prática do jornalismo. Por isso, é necessário fazer uma reflexão de tendência universalizante que se desenvolva ao mesmo tempo numa cultura particular. Os jornalistas elegem um norte que possa guiá-los através da sua frágil independência em suas relações com os diversos poderes, as negligências na verificação das informações sob a influência conjugada das leis do mercado, da velocidade da informação, da eficiência dos comunicadores. (BARBEIRO e LIMA, 2002, p. 20)

Claude-Jean Bertrand (1997) fala que o jornalismo tem uma excepcionalidade, dentre as instituições democráticas, quanto a deontologia, pois seu poder de ação não repousa num contrato social, numa delegação por eleição, nomeação ou lei que impõe normas. “(...) Não depende do direito, nem mesmo, no limite, da moralidade. (...) Não se trata tanto de ser honesto e cortês, mas de assegurar uma função social primordial. Não é fácil definir um serviço de qualidade, salvo negativamente” (BERTRAND, 1997, p.23)

Desse modo entendida a ética jornalística, nós podemos relacionar os pressupostos defendidos pela Telesul em Missão e Visão, que foram descritos acima, como preceitos integrantes de uma postura ética assumida pela emissora. Então, esses elementos podem ser compreendidos como condição para uma programação coerente e que conduz valores éticos desde o início, quando o canal foi materializado. Fica evidente a preocupação da rede com a formação crítica da audiência, pois fazem parte da grade, entre outros, programas com caráter histórico e de resgate às tradições, folclores e práticas culturais dos povos latino-americanos. “Conteúdo informativo e formativo”, é o que pretende a Telesul. Os valores: lutar pela paz, autodeterminação dos povos, respeito pelos Direitos Humanos e Justiça Social constituem uma base ética endossada pelo objetivo principal, ser a voz e dar voz aos cidadãos do hemisfério sul. Representá-los é o lema da Telesul: “*Nuestro norte és el Sur*”.

Para compreender como esses valores éticos estão apresentados de maneira efetiva e possibilitar o reconhecimento da postura conduzida pelo canal, utilizamos como exemplo a análise do telejornal *Telesur Noticias*, noticiário que tem até três versões: matutina, meridiana e estelar, e é exibido várias vezes por dia. Durante uma



semana, acompanhamos uma das edições, sendo três programas estelares (noturno) e quatro meridianos (vespertino), cujo tempo total variava de 25 a 55 minutos cada. O foco do nosso estudo foi a cobertura do retorno do Presidente de Honduras, Manuel Zelaya, deposto por um golpe de Estado, em *Telesur Noticias*.

A cobertura do caso Zelaya em análise no *Telesur Noticias*

O dia 21 de setembro marcou o regresso de Manuel Zelaya ao país em que presidia antes de ser retirado do cargo sob comando de Roberto Micheletti, apoiado pelas Forças Militares de Honduras, país situado na América Central. Zelaya refugiou-se na embaixada do Brasil. O fato teve repercussão no mundo inteiro, mas as coberturas, podemos dizer, foram diferentes de acordo com o perfil do veículo de comunicação. Nossa pesquisa se deteve na análise do telejornal *Telesur Noticias*, do canal Telesul.

Nos sete programas foram avaliados os seguintes aspectos:

1. Relevância ao fato. Para tanto, verificamos se o tema estava presente nas manchetes que o apresentador – âncora faz ao proferir as manchetes na escalada (abertura). E, posterior, na ordem das reportagens e blocos.
2. Frequência. Se o tema esteve presente em todos os telejornais e com que constância.
3. Tratamento. Como o assunto foi abordado no noticiário.

O telejornal *Telesur Noticias* é dividido em três blocos. Normalmente, no primeiro estão as notícias locais, da região – países da América Latina. No segundo, são notícias mundiais, quando aparece como recurso visual e de edição a vinheta “*Vuelta al mundo*” antes das reportagens. Quando as notícias regionais não entram no primeiro são colocadas neste bloco, também após uma vinheta “*Vista al Sur*”. No terceiro e último, são temas os esportes e a cultura, sob vinhetas (“*Deportes*” e “*Cultura*”). A edição estelar (noturno) é mais curta, em torno de 25 a 30 minutos, já a meridiana (vespertina) tem entre 40 e 55 minutos.

Resultados da análise

O primeiro aspecto avaliado, relevância ao fato, mostrou que em todas as edições de *Telesur Noticias* foram veiculadas matérias que retratavam a situação em Honduras. Foi dada significativa importância ao acontecimento, desde as escaladas



(abertura), com manchetes em todos os programas. Em seis telejornais, foi a primeira manchete (*titulares*)⁶. Com exceção do dia 23/11, cuja primeira foi a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas – “Lula pede Nova Ordem Econômica”.

Tabela: Conteúdo das manchetes presentes nas escaladas por edição⁷

Edição – Data	Manchete
21/11	Zelaya retorna a Honduras e está na embaixada do Brasil ⁸
22/11	Exército aumenta medidas repressivas
23/11	Lula pede Nova Ordem Econômica
24/11	Aparecem possíveis mediadores
25/11	Brasil condena ações de Regime em Honduras
26/11	Gases tóxicos em local onde está Zelaya
27/11	Morte e opressão em Honduras

Além das manchetes nas escaladas, as reportagens sobre o fato predominaram nas edições do telejornal. No dia 21/11, todo o primeiro bloco foi sobre o caso Zelaya. Já, no segundo, com informações em nível mundial, ainda assim registram a repercussão do acontecimento em outros países, como na Venezuela. No dia 22/11, o primeiro bloco foi quase que totalmente sobre o caso, salvo 4 reportagens (países Colômbia, Venezuela, México e Argentina nessa ordem). Antes de terminar o bloco, o âncora ainda fez um contato telefônico com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrários de Honduras para saber como estava a situação no país. No segundo bloco, foram mostradas as manifestações no mundo em apoio a Honduras (Associação de Mães do Bairro – em Caracas, Venezuela)⁹, depois notícias mundiais. Antes de encerrar o último bloco, terceiro, o âncora fez um resumo do dia em Honduras.

No dia 23/11, por causa da reunião da Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque (EUA), o primeiro bloco teve predomínio de matérias a respeito deste assunto. Igualmente, foram registrados depoimentos oficiais dos representantes dos países reunidos ali em apoio a Zelaya, como o Presidente venezuelano, Hugo Chávez. O

⁶ O âncora do telejornal anuncia os *titulares* da edição, referidas neste artigo como manchetes

⁷ Os vídeos foram assistidos no endereço <http://www.telesurtv.net/noticias/multimedia/video.php>

⁸ Tradução da autora (em todas as manchetes presentes na Tabela)

⁹ Tradução da autora



segundo bloco, em “*Vuelta al Sur*”, foi quase todo preenchido com reportagens sobre Honduras, após notícias mundiais. No terceiro, depois dos esportes e cultura, o âncora retomou contato com a repórter enviada especialmente a Tegucigalpa, capital de Honduras.

Em 24/11, as reportagens sobre o acontecimento ficaram restritas ao primeiro bloco, mas ocupando quase todo o tempo deste. Na edição de 25/11, o primeiro bloco teve a prevalência de reportagens a respeito de Honduras, assim também no dia 26/11. No dia 27/11, como no primeiro dia de análise, todo o primeiro bloco foi sobre Zelaya e o país. Isto é, o assunto foi abordado de forma intensa e com frequência em todos os dias. Além disso, registrou-se a contínua aparição da repórter enviada especial ao país falando ao vivo ou em boletins de passagens durante as matérias, e também os repetidos contatos telefônicos estabelecidos entre Caracas e Tegucigalpa.

Quanto ao tratamento do fato, nós podemos observar que este foi privilegiado em detrimento de outros. Enquanto nós nos detínhamos neste assunto, foi possível constatar que somente outros dois tiveram relevância semelhante, a reunião da ONU e a 2.^a *Cumbre* África e América do Sul, realizada em Ilha de Margarita, na Venezuela. Porém, sem tanto espaço de tempo. Um aspecto que merece destaque é o envio de repórter especial para acompanhar os fatos no local em que estavam realmente ocorrendo. A repórter Adriana Sívorí foi deslocada para Tegucigalpa.

Na maioria das reportagens também havia contato telefônico com cidadãos hondurenhos, como foi descrito antes. Assim, a Telesul comprova seu ideal de unificação e estar presente nas nações latino-americanas, representando sua população. Enquanto outras emissoras utilizaram-se de informações e matérias prontas de agências noticiosas, em grande parte, europeias ou estadunidenses, a emissora multi-estatal estava lá. Um recurso de edição usado para facilitar a compreensão de que existia um contato constante com a correspondente é a tela dividida em dois quadros, ou duas janelas, podendo-se visualizar o âncora e a repórter ao mesmo tempo. Isso indica o elemento da instantaneidade e a presença no local.

A partir da análise, nós relacionamos os dados com uma elaboração de categorias de palavras que servem de indicadores para evidenciarmos a alusão aos preceitos éticos que constam na Missão e Visão da Telesul. Seguindo os valores: luta pela paz, autodeterminação, respeito pelos Direitos Humanos e Justiça Social, foi possível identificá-los na cobertura do caso Zelaya no telejornal *Telesur Noticias*.



Determinadas palavras presentes no texto em *off* – a narração do repórter na matéria, os boletins de entrada, passagem ou saída nas reportagens, na cabeça – texto falado pelo apresentador ou âncora e nos G.Cs, geração de caracteres – informações que aparecem na tela apontando nome, local, cargo de entrevistados ou a situação no país – são capazes de denotar a postura da emissora.

- Termos e orações como “Governo de Fato”, “Presidente e Chanceler de Fato”, “Golpe”, “golpistas”, “repressão” (acrescida dos adjetivos “total” e “intensa”), “violência”, “brutalidade”, “povo inocente”, “povo indefeso”, “fazem juízo de Zelaya”, “exército vai invadir Embaixada brasileira”, “contra liberdade de imprensa”, “supressão de alimentos e água”, “Zelaya sem contato externo”, “privados em Embaixada”, “toque de recolher” mostram o lado negativo da situação.
- Em apoio a Manuel Zelaya: “Eleito democraticamente”, “Mandatário legítimo”, “Presidente constitucional”, “respaldo ao governo eleito”, “manifestantes apóiam Zelaya”, “resistência contra o Regime”, “restaurar a democracia”.
- A terceira categoria indica a mediação entre as duas partes para uma resolução da crise: “janelas para o diálogo”, “voltam ao diálogo”, “negociações”, “acordo”, “pede intervenção da Comunidade Internacional”.

Considerações Finais

A *Televisión Del Sur – Telesur*, é um canal com postura ideológica visível, desde a origem, transformando-se em uma alternativa aos conglomerados midiáticos que demarcaram território com ideologia capitalista, num cenário globalizado e cujo sistema político-econômico vigente é o neoliberalismo. O resgate as ideias Bolivarianas pretendem fazer evocação à constituição de uma nova ordem dentro da comunicação que tem por finalidade a política social, a igualdade de direitos e o humanismo. O nacionalismo, o regional, são características fundamentais na emissora multi-estatal que quer unificar os países latino-americanos e ser sua legítima representante. Por mais que esteja associada ao governo de Hugo Chávez, no que concerne o ideal e a teoria, a Telesul apresenta Missão e Visão coerentes com suas propostas.

Quanto ao conteúdo, é na grade de programação que está o seu trunfo. Visando não apenas informar, mas formar cidadãos críticos, o foco são os telejornais



contextualizados e de qualidade, além de produção cinematográfica não disponível em circuito comercial e programas com viés histórico-cultural.

A partir da análise de conteúdo no telejornal *Telesur Noticias* foi possível verificar como os pressupostos éticos, apresentados como valores, são aplicados no decorrer da programação. Assim, podemos identificar que a luta pela paz, a autodeterminação dos povos, o respeito pelos Direitos Humanos e a Justiça Social estão presentes desde a etapa de produção dos jornalistas, quando elaboram as matérias, passando pela edição, finalização e quando o produto último vai ao ar.

O caso Zelaya neste telejornal nos mostra que a Telesul está preocupada em fazer uma cobertura com qualidade, desde o local dos fatos, com repórter enviado especialmente, contatos telefônicos e a frequência das reportagens, assim como a ordem das manchetes, evidenciam a relevância com que o noticiário procedeu ao tratamento do assunto.

Algumas considerações foram observadas durante o trabalho. Conforme Mendes (2007, p.13) atestou em artigo, há um predomínio de fontes oficiais, em grande parte Presidentes e Representantes de altos cargos dos poderes Executivo e Legislativo. Como a jornalista assegura, a Venezuela é o país da América Latina que mais têm reportagens nas edições.

Telesur Noticias reforça a tese do predomínio de fontes oficiais que acarreta na manutenção da ideologia do poder constituído, como Nelson Traquina aborda bem:

(...) Tal como a teoria estruturalista, a teoria construcionista defende que as notícias são um aliado das instituições legitimadas. Devido à necessidade de impor ordem no espaço e no tempo, a estória do jornalismo, no seu funcionamento diário, é descrita como sendo essencialmente estórias da interação de jornalistas e fontes oficiais. As fontes provêm sobretudo da estrutura do poder estabelecido e, por isso, as notícias tendem a apoiar o *status quo*. (TRAQUINA, 2001, p.113)

Uma imagem chamou a atenção, no dia 22/11, quando a reportagem sobre a repercussão do fato Zelaya no mundo foi ao ar. Na Venezuela, um grupo de mulheres, denominadas Mães do Bairro¹⁰, faziam protestos contra o Golpe em Honduras e manifestavam apoio ao presidente deposto. Essa ocorrência pode ser acolhida na Teoria de Agendamento, *agenda-setting*, na qual a mídia agenda a sociedade, pautando as relações e conversas das pessoas. Com isso, podemos interpretar a ideia de que *Telesur Noticias*, com sua cobertura do fato, “agendou” o grupo de mães que, não apenas passaram a discutir o assunto, como foram às ruas mostrar sua opinião.

¹⁰ Tradução da autora



O meio televisivo – em determinadas condições e segundo características próprias a ele – também pode obter efeito de *agenda-setting*. A cobertura televisiva determina uma saliência particular em circunstâncias como a ruptura da programação ordinária para informar a respeito de eventos “extraordinários”, o uso de uma apresentação visual eficaz e atraente sobre os acontecimentos noticiados, a cobertura feita ao vivo, em linha direta, de um evento. Esses traços de comunicação e as condições técnicas atribuem uma relevância particular à informação televisiva e, portanto, uma potencialidade maior de sua parte para obter efeitos de *agenda-setting*. (WOLF, 2005, p.151)

Com relação ao formato, *Telesur Noticias* não difere muitos dos telejornais tradicionais, com um âncora apresentando, vestido com figurino formal e habitual, com escalada, a seguir, encerramento e dividido em três blocos – seguindo os padrões pré-estabelecidos e caracterizados por Duarte (2007). As reportagens, por sua vez, são constituídas de sonoras (entrevistas) longas e, porventura, cansativas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Alberto. **Ética e códigos da comunicação social**. 4. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2001.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo : os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BERTRAND, Claude-Jena. **A deontologia das mídias**. Bauru: EDUSC, 1999.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. 2 ED. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lilia Dias de. (Orgs). **Comunicação audiovisual : gêneros e formatos**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.
- GENTILLI, Davi Lopes; ROCHA, Vitor Taveira. **Telesul: Um Projeto de Televisão como fator de constituição da Identidade Latino-Americana**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.
- GOMES, Pedro Gilberto. **O direito de ser: a ética da comunicação na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1989.
- MENDES, Gláucia da Silva. **A América Latina na perspectiva da Telesur: uma realidade a serviço do leitor/telespectador ou de interesses políticos?** Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2007.



NUNES, Maria Lucia Tiellet. (Org). **Moral e TV**. Porto Alegre: Evangraf, 1998.

TELESUR. Disponível em <www.telesurtv.net>. Acesso em: 15 nov. 2009.

TELESUR. Disponível em <<http://www.telesurtv.net/noticias/multimedia/video.php>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. 2.ed. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

WOLF. Mauro. **Teoria das Comunicações de Massa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.